

VISÃO DO CORREIO

O "cérebro podre" e as redes sociais

A Universidade de Oxford, no Reino Unido, definiu o termo "brain rot", ou "cérebro podre", como a palavra (ou expressão) do ano de 2024. O verbete trata da "suposta deterioração do estado mental e intelectual de uma pessoa, especialmente pelo consumo exacerbado de conteúdo superficial no contexto da internet".

Segundo a Oxford, houve um aumento de 230% na busca pelo termo entre 2023 e este ano. Trata-se de uma clara manifestação de preocupação da sociedade mundial com o desenvolvimento intelectual das pessoas (ou a falta dele), diante da onda de memes, vídeos superficiais e outros conteúdos do tipo a qual estamos vulneráveis a cada deslize de tela com os dedos.

Um público especialmente é o mais desprotegido ao fenômeno do "cérebro podre": crianças e adolescentes. Em geral, eles estão cada vez mais dependentes de conteúdos virais compartilhados sobretudo nas redes sociais. A pressão pela compra de aparelhos tecnológicos do tipo e pelo acesso às redes aumenta na proporção que todos os colegas de escola, por exemplo, já fazem tal uso. Pais ficam praticamente reféns nesse cenário.

E o desempenho escolar, também. O relatório do Pisa 2022, divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostra que estudantes com acesso a dispositivos digitais em casa têm resultados piores de aprendizado. Em média, alunos que não ultrapassam uma hora de uso da internet em casa têm desempenho 49 pontos acima em provas de matemática, quando comparados aos que extrapolam esse tempo nas telas. Ao mesmo tempo, 80% dos

estudantes brasileiros admitem que são distraídos pelos smartphones durante as aulas.

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 104/2015, do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que proíbe o uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula. O ministro da Educação, Camilo Santana, admitiu o interesse do governo federal pela pauta. A proibição, no entanto, merece uma discussão mais aprofundada. É preciso separar o joio do trigo. São inegáveis as vantagens trazidas pela internet ao aprendizado de estudantes do mundo inteiro. As ferramentas de busca, até mesmo a inteligência artificial, oferecem alternativas interessantes para o desenvolvimento intelectual. E esses mecanismos nada têm a ver com as limitações trazidas pelas redes sociais.

A simples vedação do uso dos dispositivos na escola não vai corrigir problemas que acontecem nas casas de muitas famílias pelo acesso às redes sociais. É preciso conscientização digital. Orientar pais e mães criados no mundo analógico e que, muitas vezes, sequer entendem os impactos sofridos pelos filhos no universo digital.

Os dados e a experiência empírica são incontestáveis. Mas qual a solução para que a nova geração seja mais independente do mundo digital? Em primeiro lugar, é preciso que os pais entendam que esse papel cabe mais a eles do que às escolas. Contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes a negação do acesso em excesso a esses dispositivos. Dizer não. Ressaltar os limites. Destacar a importância do pensamento crítico e da convivência em sociedade, que só podem ser alcançados em plenitude quando praticados para além das telas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

PM de São Paulo 1

O Brasil está estarrecido com as imagens de um policial militar de São Paulo jogando um homem de uma ponte na zona sul da cidade. É a Polícia Militar mais truculenta de todos os tempos. Isso é consequência de escolhas erradas de seus governantes. Não foi por falta de aviso.

» **Rosemary Mascarenhas**

Brasília

PM de São Paulo 2

Vendo o policial militar de São Paulo jogando um homem da ponte, fico imaginando o que não fizeram nos anos de 1980 e 1990, quando não tinha tecnologia nem celulares para gravar esse tipo de atitude. Somos mesmo iguais perante a lei? Tem uma abordagem para a favela, e outra para o bairro valorizado.

» **Rodrigo Campos**

Brasília

Confusão e ordem

A confusão presente no mundo objetivo reflete a confusão mental que assola os homens nesta era pós-moderna. Parmênides, um dos sete sábios da Antiguidade, legou-nos a percepção de que existe correspondência estrutural entre o mundo objetivo da natureza e o mundo subjetivo das nossas interpretações sobre a natureza. Ele afirmou que ser e pensar são o mesmo. É em razão disso que ciência resulta possível e o conhecimento humano sobre as coisas evolui e se aperfeiçoa, isto é, torna-se crescentemente correspondente à real compleição do mundo. Por que, então, a confusão? Porque o discernimento também está sujeito à evolução, e a escola não nos ensina a pensar metodicamente, ou seja, não nos ensina a tornar "científico" o ato de pensar. Para pensar com competência, precisamos conhecer tanto as leis que regem o pensamento quanto as que regem a existência do mundo objetivo. Só esse conhecimento pode organizar as cabeças e tornar o mundo objetivo também organizado. O problema não está, portanto, no mundo, está em nossas cabeças.

» **Rubi Rodrigues**

Octogonal

Persistir no erro

O ex-presidente Bolsonaro deveria saber que existe um ditado brasileiro que diz "Errar é humano, mas continuar no erro é burrice". Será que ele vai esperar algum militar investigado e preso pela Polícia Federal pedir para fazer a delação premiada e dizer a verdade sobre o envolvimento dele no golpe? O desespero dos filhos de Bolsonaro de ver o pai preso é tão grande que eles não sabem mais o que fazer com as narrativas falsas para salvá-lo da prisão, com o objetivo de desmoralizar o ministro Alexandre de Moraes e a PF. Se o ex-presidente assumisse que teve participação no golpe, talvez sua pena seria menos rigorosa e, assim, conseguiria o respeito e o perdão de uma parte dos brasileiros. Poderia recuperar a credibilidade de alguns dos seus apoiadores que o abandonaram.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Série longa, com várias temporadas para você maratona: Harmonia entre os Poderes.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

As forças policiais de São Paulo, com algumas exceções, são exemplos de como agem as forças de segurança, deixando os cidadãos inseguros e com medo das organizações de Estado. Hoje, temos dúvida sobre quem é mais perigoso: o policial ou o bandido.

Benjamim Costa — Sudoeste

Novos tempos. Bolsonaro é autorizado a ir ao enterro da mãe de Valdemar Costa Neto. Lula foi proibido de ir ao do seu irmão, quando esteve preso.

Assis Bhenz Mesquita — Lago Sul

Ser feliz não exige muito esforço. Seja solidário, veja os olhos do próximo brilhar de alegria. Aí está a recompensa que lhe fará ficar feliz também.

Paula Vicente — Lago Sul

150 dias sem chuva e não deu tempo de podar as árvores da cidade? Tem que esperar cair!

Isaque Melo — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

A simplicidade da paz

Dia desses, presenciei uma cena que tocou-me profundamente. Um mendigo, deitado sobre o que restou de um colchão, sob a marquise de um bar, em Águas Claras, brincava com o seu cão. O animalzinho, quase raquítico, abanava o rabo sem parar. O mendigo encontrou um sorriso, trazido pelo pequeno e único amigo. A solidão deixou de ser companheira dele há tempos. De repente, o mendigo começou a mexer os braços, efusivamente, acompanhando os movimentos do cãozinho, que respondia de forma animada. O mendigo, abandonado pelo mundo, parecia ter ali o seu próprio mundo.

Muitas vezes, a beleza está na própria simplicidade. Em um mundo repleto de guerras, de injustiça e de ódio, o simples tantas vezes define a felicidade. O mendigo da cena descrita tinha quase nada. E parecia ter tudo, ao mesmo tempo. Um amigo fiel, leal, que o ama e não o despreza por sua condição social ou econômica. Ao contrário de tantos ricos (de dinheiro) e pobres (de alma), que subjugam, desprezam, humilham o próximo.

Aliás, o mundo vive uma inversão de valores. Idolatra figuras autoritárias e faz pouco caso da democracia. Alguns chegam a cultuar a figura nefasta de Adolf Hitler, oito décadas depois do suicídio do líder nazista, e a fomentar o neonazismo — uma espécie de ressurgimento da ideologia hitleriana.

Sem levar em conta que o chanceler do Terceiro Reich assassinou 6 milhões de judeus. Como se a população do Plano Piloto tivesse sido dizimada nada menos do que 26 vezes.

Em vez de fomentarem o bem-estar social e a paz, algumas lideranças do planeta insistem em semear a guerra, não raras vezes movidos pela xenofobia, pela sanha expansionista ou por um estranho senso narcisístico e egocêntrico. Querem impor-se pela força militar e chegam a lançar uma chantagem nuclear: ameaçam usar armas atômicas, como se fossem brinquedos de guerra, e ignoram que tal arsenal não foi utilizado durante os últimos 80 anos.

Como iniciei este artigo, penso que a paz esteja na simplicidade. O cachorrinho, feliz e amigo, aos olhos do mendigo. O sorriso de uma criança. Um "eu te amo" dito por um filho, por uma esposa ou um marido. O cheiro da terra molhada, depois da chuva farta. O barulho de uma cachoeira ou um banho gelado em meio à natureza. Um sorvete em dia de calor. Garapa com pastel. Pizza em família. Tarde de cinema e pipoca. Passeio pelo jardim.

No contexto das relações internacionais, a paz está na disposição de fazer concessões difíceis, porém, necessárias. Tantos conflitos no mundo teriam um fim se os atores envolvidos não priorizassem apenas interesses próprios e pensassem mais no coletivo. O planeta carece de simplicidade.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br